

# Sociedade Martins Sarmento

# Resposta indispensavel a um artigo desnecessario!

Chamam a nossa atenção para um artigo que sob a rubrica J., denunciativa do seu autor, vem publicado no numero de 12 do corrente, no «Comércio de Guimarães», e onde se parece ver resposta a todos quantos da Sociedade M. Sarmento teem falado e escrito, menos apologéticamente-não, por certo, no sentido de malsinar a velha instituição vimaranense, mas, sem duvida, movidos pelo bom, generoso, fundamentado e altruista intuito de a tornarem ainda mais bela. Nós, por exemplo, que da Sociedade M. Sarmento têmos falado e escrito, bastante e apaixonadamente, nunca nos esquecemos, saiba-o o articulista J., de cantar as virtudes e valias dessa Sociedade, não tanto para nos darmos ares de pessoas que sabem fazer justiça, mas, sim, pelo desejo de estimular, levando vontades novas a honrar com o seu exemplo o passado brilhantissimo dessa instituição. ¿ Que de novidade nos diz, pois, o articulista J., pretendendo demonstrar-nos que nada mais, absolutamente mais nada a Sociedade tem obrigação de fazer que não seja dedilhar na lira das suas tradições?

¡Nós, francamente o dizemos, nada deparamos de novo nas suas 5 meias colunas de prosa!

¿ Que não tem a Sociedade recursos monetarios? ¿que não pode pagar um bibliotecário autentico? ¿ que não depara com um arqueologo que se lhe dedique? Mas porque não escreveu antes o articulista J. 12 que o que ali não existe, sobretudo, é-vonfade de trabalhar!?

Concordêmos que não tenha a Sociedade recursos para capitalisar; mas quem ignora que trabalhos há a dentro duma instituição daquela natureza que mais demandam de acção que de dinheiro? E porque não estuda e põe em prática, a Sociedade, um plano de receita, se é evidente que contam com a simpatia pública? profezidas na festa escolar-

da tecla a falta de recursos, dizia o seu presidente, no seu discurso de 9 de Março, que na Inglaterra instituições similares são subsidiadas pelo povo, amparadas com carinho pelo povo: mas quem dirá que esta nossa Sociedade tambem o não é, se a municipalidade, que julgamos ser a representante do povo dêste concelho, contribue para ela com a importante verba de réis 8000000, anuais?

Admitamos, por igual, que a grandiosa biblioteca da Sociedade não tenha á sua frente um bibliografo; mas terá, ao menos, um bibliotecario cuidadoso em vigiar atentamente por os serviços que lhe estão aféctos? ¿Para que actualise um poucochinho mais, a biblioteca, não bastaria que esse empregado fizesse, mais em dia, o pedido de exemplares aos editores e au-

Com respeito ao ultimo argumento dêsse artigo, de que não há ali um arqueólogo-e um arqueólogo não se improvisa-julgamos que alem da justiça que se deve ao trabalho e estudo do sr. Abade de Tagilde, outros recursos devem ser utilisados no sentido de atrair aos muzeus novas reliquias históricas, distribuindo para isso aos seus visitantes catalogos ilustrados e descritivos, bem como manter correspondencia com todos quantos nêste país ainda se dedicam a êsse género de investigações e estudos.

Agora lamuriarmo-nos, de braços cruzados, á espera dum sabio, será talvez coisa impropria dos tempos de actividade e luta que vão correndo.

Orgulhoso afirma, porêm, o articulista J., que, ainda assim, nem em Braga, nem em Viana, há coisa igual ou sequer semelhante á nossa Sociedade M. Sarmento!

¿Perguntamos: será isso argumento que possa, criteriosamente, justificar a apatia, o sono, a ronceirisse duma colectividade que se propoz propagandear a instrução popular no nosso concelho?

Parece-nos que não; e, a reforçar o nosso modo de vêr vieram ainda há pouco as palavras do seu presidente,

Ainda a proposito desta bati- nós iamos chamar-lhe Té-Deum!-prometendo utilisar a magnificencia do salão nobre para ali se realisarem conferencias e palestras.

E, já agora, sempre é bom recordar que o art. 24.º do regimen interno manda que o director da biblioteca promova no seu seio leituras públicas-pelo menos uma vez por semana-e que o art. 9.º manda que a dita biblioteca esteja aberta nos dias santificados e na vespera dos mesmos dias, durante duas horas depois do anoitecer. Isto, mais que os artigos apologéticos, é o que importa e convem que se diga, agora e sempre, embora esta teimosia sagrada não mereça os louvores do articulista J. - que, pelos modos, espera uma consagraçãosinha da irmandade...

E a vêr vámos, como arremataria Silva Pinto.



#### Reclamo... gratuito

Na praça de D. Afonso Henriques (Toural) depára-se-nos uma taboleta, a do novo estabelecimento de Camilo Alves de Almeida, encimada com os seguintes dizeres:

«Au chic da moda».

Nem todos temos obrigação de arranhar francês, mas a Câmara é que tinha obrigação de ob-viar, lendo a respectiva licença, que surgisse aquela calinada ali no centro da cidade; porque das duas uma: ou tudo em francês:

« Au chic de la mode». ou tudo em português:

«Ao chique da moda». E se o principal desejo era usar

por dandismo, o termo chic, de preferencia ao forçado neologismo chique, usasse se então, pôr aquela simples divisa, como o colega da rua da Républica usa do inglês, high-life.

Mistura de alhos com bugalhos, de francês com português, na mesma frase e na mesma linha, é que não nos exalta perante estranhos que sabem vêr, nem nos dá o direito de trocarmos das desculpáveis taboletas de aldeia.

Do fórte do Alto do Duque fugiram mais cinco conspiradores, levando consigo o cabo da guarda e a sentinela.

E a gente, em face disto, pasma dos rigores contra aqueles inocentes, cuja consciencia do crime brada tão alto que os leva a envidarem da habitual benevolencia dos tribunais, aproveitando-se-quem sabe?-dos dinheiros das subscrições em seu favor, para subornarem as guardas e proseguirem no seu acrisolado amor pela causa republicana... em terras da Galisa.

Este novo processo de evasão achamo lo preferivel á farça dos julgamentos, por ser mais rápido, mais económico, e mais... concludente.

### Apêlo extremo

Entre as muitas raridades dignas da admiração dos forasteiros, na nossa terra, contam--se aqueles andaimes que na parede da igreja do extinto seminário vergam ao peso dos estragos do tempo, suspensos de ferrugentos ferros espetados na parede.

Não haverá, ao menos, por aí qualquer vándalo ou pilha galinhas que no silencio da noite galgue aqueles muros e cometa o crime de fazer desaparecer

aquela vergonha? Vamos, senhores malfeitores. Tenham ao menos espírito por uma vez, com regosijo e perdão de nos todos.

#### Fé de mais

O dia santo chamado da Senhora da Anunciação e celebrado na segunda-feira desta semana, foi abolido, como muitos outros, pelo representante de Deus na terra, o santo Papa. Os devotos porêm, mais papistas que o Papa, guardaram o dia-santo.

### Música de igreja

Os jornais monárquicos, ou pseudo-democráticos, de tudo lançam mão para combater a República, buscando até os pretextos mais futeis e mesquinhos, á falta de elemento para uma campanha

Assim vem o jesuitico «Diario do Porto», genuino sucessor da santa «Palavra», que Deus haja, fazendo a crítica das novas estampilhas, nas quais nota (muito atrevida é a ignorância!) o olhar torvo da figura da República e a côr rôxa das de 2 1/2 centavos.

Uma estampilha bipartida de azul e branco com D. Miguel e D. Manuel acolitando o jesuita Cabral, o chapeu cardinalicio rematando a coroa rialenga e calcados aos pés o Afonso Costa e a Lei de Separação, seria o perfeito ideal, a extrema perfeição do género, com benção papal, insenço e agua benta-para felicidade destes reinos e sua santa gloria.

E depois estranham que a paciencia popular tenha limites.

O povo é uma corporação que não vive de abusos e morre algumas vezes por causa CÉRUTTI.

Não é só a sociedade portuguêsa que, neste periodo anormal, geme as terriveis étapes porque está passando no momento actual, são tambem as grandes nações da Europa moderna que igualmente gemem e sofrem as consequências dum período de transição num ciclo de profundas vicissitudes. A mudança de instituições criou, no pais, um ambiente de ódios por parte dos inimigos encarniçados e irreconciliáveis do novo regimen, mas lá fora, onde se mantêem inalteráveis as mesmas leis fundamentais, o mesmo organismo politico e a mesma bandeira-símbolo dos povos livres, ha tambêm factos a comentar, problemas intrincados a resolver e, tambêm se espera o dia de amanhã como o precursor duma época tumultuosa e de efervescências populares, ou como a aurora redentora dos tempos calamitosos que a Humanidade va atravessando.

Ha alguns anos que a Europa vivia em profunda paz, a não ser em 1898 a guerra de Hespanha com os Estados-Unidos e mais tarde a Inglaterra com o Transwal e a Rússia com o Japão, mais nada houve de notável que preocupasse o espírito das grandes na-

ções europeias.

Hoje, porêm, não acontece as-sim! Se Portugal se vê a braços com a questão da fronteira, que ainda não foi de todo liquidada, e lútar com dificuldades para estabelecer o equilibrio orçamental e pôr termo à grande corrente de emigração que vai levar a riquesa a outros países de alêm-mar, alêm de várias questões pendentes que preocupam o espírito público do pais, a Hespanha lá está dia a dia lutando em Melila com os marroquinos - inimigos irreconciliáveis dos hespanhoes, alem doutras sublevações internas, que põem em perigo a integridade dos cidadãos, vendo-se o govêrno na necessidade de exigir, do rei como aconteceu hápouco tempo, um decreto de suspensão de garantias, cousa que em Portugal não aconteceu com a mudança de instituições; a questão de Culera porque, ainda há dias sete implicados fóram condenados á morte, embora mais tarde lhes fôsse comutada a pena por meio do indulto, e as negociações com a França em Marrocos que precisam de tratar-se.

As negociações em que ha tempos andam envolvidas a França e Alemanha por causa de certas pocessões africanas, das quais algumas pelo menos haviam sido já feitas na acta de Algeciras, apresentaram um perigo iminente para a Europa no facto intrincado desse tratado, porque do rompimento entre as duas nações

poderia resultar a guerra-o pior acontecimento que podia dar-se no seio das nações europeias. De ambas as partes a imprensa ventilou a questão ao sabor das suas paixões, mas o certo é que sempre chegaram a um acordo, e o ministério francês de Caillaux cái por terra quando se ventilavaro certas clánsulas do tratado. A Austria viu ainda há pouco as ruas da capital invadidas por milhares de pessoas que, revoltados pelo peso da fome, desrespeitavam as autoridades civis e-militares, construindo barricadas e preparando-se para, num esfôrço colectivo, pôrem termo à indigência que la invadindo os lares daqueles pobres revol-

A Italia e a Turquia, uma por cadsa da sua ambição egoista e a outra na defesa dum direito que lhe assiste em conservar Tripoli, lá estão em guerra aberta ha meses. derramando-se barbaramente, em combates renhidissimos, o sangue de tantos homens, que vão levar a muitos lares o luto e a fome.

Apezar da grande campanha que contra as guerras se move nos povos cultos, o certo é que o poderio das nações continúa a estar no colosso dos seus exércitos e na fôrca invencivel das suas es quadras, e os princípios de humanidade são factores secundários como durante essa noite tenebro-sa da Idade-Média. A Grécia moderna, luton ha dias com dificuldade para debelar a insubordinação de Creta, tendo de meter a bordo os representantes do povo que puguava pela sua legitima autonomia. Entre a Rússia e a Pérsia esteve pendente um grave conflito, chegando as tropas russas a ocupar Karvine e a Persia e a dirigir as diversas côrtes da Europa um ultimatum, em que solicitava a intervenção das potências para as negociações da paz. A própria Inglaterra se tem visto, assoberbada por centenas de milhares de operarios revoltados, exingindo dos altos poderes do estado uma | solução satisfatória acêrca da sua grave situação. Greve monstro que se repercute na Alemanha e França.

Depois de tudo isto, teremos de que nos lamentar quando quási toda a Europa, como nós, lamenta a terrivel ctape que as suas sociedades vão atravessando? ¡Se estendêssemos os olhos para fóra da Ebropa, para a China, Balaetc., que observariamos? Situações e conflitos muito mais graves do que entre nós se vêem. No nosso país com a queda do regimen não houve acontecimento de ordem pública que a história aponte como revoluções sangrentas a registar, e, se não fosse a guerra aberta pelos inimigos do novo regimenbaseada nas pretenções da « Companhia de Jesus», não haveria o mais ligeiro sintoma digno de re-

Embora os negócios públicos não excedam a nossa espectativa, isso não é mais do que a conclusão lógica deste período de transição que atravessamos e breve será debelado se todos nos convencermos da nossa missão a

Soceguêmos, pois, que outros povos, com mais razão, gemem menos do que nos.

# Vida Republicana

Ex. ma Governador Civil - Braga-Direcção Centro Republicano de Guimarães solidario com V. Ex. protesta contra campanha «Caixeiro Norte» louvando vossa atitude. Pelo presidente - António

Ex. mo Governador Civil - Braga - Comissões paroquiais republicanas protestam energicamente contra campanha «Caixeiro Norte» e aplaude acertado procedimento V. Ex.ª. Pelas Comissões -Avelino Faria Guimarães.

Teófilo Braga-Lisboa-Centro Republicano Guimarães associa-se à homenagem que hoje é prestada a V. Ex.\*, e falo com tanta mais sinceridade quanto é certo que V. Ex.\* por muitos titulos é digno

Um grande pequeno livro para crianças

## "Os deveres do cidadão,,

— Deveres para consigo — Deveres para com a familia — Deveres de justica - Deveres de caridade - Deveres civicos -Deveres para com a humanidade

E' um primoroso livrinho de 82 páginas destinado a ser distribuído gratuitamente aos alunos das escolas dos Centros Repúblicanos do Porto pelo seu autor Artur Jorge Guirnaraes, capitão de artilheria. Escrito numa erudição e linguagem assimiláveis, é didaticamente uma publicação de grande alcance social, pois trata nos seis capitulos de que se compõe assuntos que pela sua variada selecção bem se pode dizer que constitue o livro um repositório de todos os conhecimentos uteis e humanos. Depois do justificado sucesso que obteve essa obra de Trindade Coelho, chamado o «Manual Politico do Cidadão Português», constitue uma bela ideia a publicação do actual livrinho tanto mais que, vivemos na elaboração duma nova sociedade, e é na criança que devem reconhecer e consequentemente preparar os seus mais fortes alicerces, todos quantos como o sr. capitão Artur Jorge Guimarães, põem o seu talento e a sua vontade ao serviço da regeneração nacional em que o novo regimen se encontra ardorosamente empenhado. Com os nossos agradecimentos pela amavel oferta, os nossos parabens ao sea inteligente autôr, ousando formular o pedido de alguns exemplares para as crianças da nossa

#### Comissão Paroquial Administrativa da freguesia da Oliveira

Sessão de 24 de Março de 1912.

Presentes os cidadãos Alvaro da Silva Penafort, Manoel Fernandes Guimarães e José Antonio dos Santos.

Lida e aprovada a acta da ses-

Em seguida foi lida uma carta do cidadão Lino Teixeira de Carvalho acusando a recepção das credenciais em que esta comissão lhe delegava a sua representação na manifestação nacional que neste dia se deveria realisar, em Lisboa, em homenagem ao eminente homem de letras e grande aposto-lo da Democracia, Dr. Teófilo Braga. Interrada.

Presente um requerimento de Manoel Dias Pombeiro, tambem conhecido por Manoel Dias, pedindo para que esta comissão ateste em como não exerce a industria de mestre carpinteiro. Não se tomou conhecimento, visto o sinatario não pertencer a esta freguezia, mas sim á de S. Paio, desta cidade.

Passaram-se atestados para efeito de beneficencia (subsidios de lactação) a favor de Maria de Jesus, solteira, da travessa de Donaes, e de Ana Monteiro de Carvalho, casada com Manoel Caetano, da rua de S. Dámazo e de Joana Maria, solteira, do Largo dos Duques de Bragança, todas desta freguezia, e de pobrêsa, para o efeito de concorrer a um legado da Misericordia desta cidade, a favor de José Salgado, paroquiano desta freguezia.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

# Irmandade de S. Torquato

### Assembleia renhida

Como os leitores dêste semanário devem estar lembrados, foi a torre do novo e majestoso templo de S. Torquato danificada por uma descarga electrica, em Fevereiro, sendo os prejuizos calculados em cinco contos de réis, prejuizo que se teria evitado se logo que essa torre foi concluida lhe tivessem colocado um para-raios, cujo desleixo foi geralmente comentado.

Como nos cofres daquele santo não houvesse verba disponivel para a reconstrução da torre, a mesa da irmandade reuniu extraordinariamente a fim de assentar na melhor forma daquele prejuizo ser reparado, resolvendo-se então que alguns membros da mesa administradora fossem pedir a autorisação do governador civil dêste distrito para que dos fundos da irmandade se retirasse uma verba de cinco contos destinada a reparar os referidos estragos. Tal pedido foi muito bem aceite pelo ilustre governador civil, que, nessa altura, fez vêr á comissão que em vez de cinco contos se levantassem mais dois, cujo destino era para serem aplicados á edificação dum predio escolar, para os dois sexos, um melhoramento que desde há muitos anos se tem feito sentir na freguezia de S. Torquato, sem dúvida a mais

populosa do concelho. A referida comissão achou excelente tal observação, e, tanto assim, que o juiz da irmandade sr. José Borges Teixeira de Barros, na proposta apresentada em assembléa geral, no domingo findo, e submetida á aprovação dos irmãos, incluiu mais essa verba, sendo portanto sete contos que se deviam levantar do fundo da irmandade cujo capital ascende a uns 19, representado em papeis de crédito. Eram 11 noras quando nesse domingo findo se constituiu a assembléa geral, á que presidiu o mesmo sr. José Borges Teixeira de Barros, achando--se presentes muitos irmãos e quasi todos os membros da mêsa. O sr. presidente depois de expôr o fim daquela reunião, ouvio a opinião de vários irmãos depois do que lê e põi á aprovação a proposta, sendo esta aprovada por 17 irmãos contra 13. Dêstes 13 que não aprovaram a proposta, figuravam, entre outros, os sr. Artur Teixeira da Silva Araujo e os snrs. Lopes Martins (os dois irmãos ferragistas), que se salientaram duma forma pouco lisongeira, pois era evidente que votavam contra a benemerita e patriotica criação duma escola.

Por último foi a assemblêa levantada e a proposta, como acima se diz, aprovada. Essa proposta que era um pouco extensa, resumia-se no seguinte:

Que se oficiasse ao governo junto da autoridade superior do distrito para ser levantada dos fundos da irmandade a verba de cinco contos para a reconstrução da torre; que se pedissem mais dois contos para o predio escolar; Que para isso se pedisse autorisação para serem vendidos varios papeis de credito em que o capital está empregado, cujo levantamento das esmolas atingiam essa verba e que a beneficencia das mesmas esmolas, á razão de 5%, fosse para a conclusão da escola que orça aproximadamente em réis 3:500⊅000, e que fôsse ainda re-tirada uma verba de cincoenta e tantos mil réis da beneficencia para se darem livros ás crianças po-

O prédio escolar já vai ser principiado na proxima semana e a reconstrucção da torre danificada tambem já está sendo reparada.

Leite.

# Agradecimento

Francisco de Assis Costa Guimarães julga ter agradecido a todas as pessoas que, durante a sua recente e grave enfermidade, se dignaram interessar-se pelo seu estado de saude; todavia, podendo ter involuntariamente cometido qualquer falta, vem por este meio repará-la, aproveitando o ensejo de, novamente, tributar a todos o seu profundo reconhecimento.

Guimarães, 27 de Março de 1912.

#### SARAH BERNHARDT

—EM— GUIMARÃES

A grande trágica que com o seu génio criadôr e artistico encheu de gloria e de assombro toda a Europa, é considerada pela critita mais serena e mais profunda a mulher mais notável de todo o mundo. Mas se em alguma das suas obras ela insuflou todo o seu sentimento, ela imprimiu todo o seu poder criador, ela pôs todos os seu nêrvos de artista de raça, em nenhuma outra o seu eu se encarna tão prodigiosamente como na interpretação da Dama das Camélias que há cerca de 40 anos ela vem represendo em todos os palcos scénicos do mundo civilisado, sempre triumfal, sempre aclamada, sempre querida como a primeira, a inimitavel interprete da doce e desditosa criatura por Dumas Filho arrancada ao esquecimento perpétuo...

Pois bem:-Terá agora a nossa terra o infinito e ispiritual prasêr de vêr, de admirar, de aplaudir, em suma, a gloriosa e divina Sarah Bernhardt, ali, no Teatro D. Afonso, no proximo domingo, em pelicula de 700 metros.



Relatorio. - Recebemos da direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães o seu relatorio e parecer do conselho fiscal, respeitantes á gerencia de 1911. Por êles se vê que é próspe-ro o estado da Companhia, fechando o balanço com um saldo de 35:407-815 réis, e cabendo da sua distribuição 6 % aos srs. acionis-

Foco de infecção. -A autoridade administrativa oficiou á Câmara manifestando-lhe a conveniência de mandar reparar, pelo seu propriétario, diversas casas da rua de Donais. Acompanhado do seu engenheiro, ali foram, ignorando-se qual a deliberação tomada.

O seu proprietário é o sr. Conde do Arco.

Estatutos.-Foram aprovados superiormente os estatutos da Associação de Classe dos Marceneiros e Artes Correlectivas. Por êste facto realisa-se hoje uma palestra entre operários, o que é uma forma inteligente de manifestarem o seu regosijo.

Conferencia.-Em tom ameno de palestra realisou no domingo a anunciada conferencia na Associação de Classe dos Marceneiros e Artes Correlativas o cidadão Alfredo Guimarães. Aconselhou os operários a desinteressarem-se da luta mundial para mais integralmente se ocuparem dos seus locaes interesses de classe; afirmou-lhes que nada teem progredido; que a taberna é, na quasi generalidade, o seu club: que não procuram instruir-se nem revelam, ao menos, vontade disso. A assembleia composta de operários de todas as classes não se satisfez com algumas das opiniões do conferente, cobrindo, no entanto, as suas últimas palavras com vivas á república, a Alfrêdo Guimarães, ao deputado socialista Manoel José da Silva, etc. Como pormenor pitoresco, devemos dizer que o cidadão «Chingana» também metera o seu áparte, afirmando que os jesuitas, combatidos pelo orador, continuarão a dominar isto ...

Congresso. - O congresso anual do Partido Republicano Português realisa-se em Braga, no proximo mez de Abril nos dias 27, 28 e 29.

Opúsculo.-Com o título «Aos caixeiros do país e ao público em geral» recebemos um opúsculo onde se vê, pela transcrição de actas, a maneira como teem decorrido os factos a dentro da Associação de Classe dos Empregados de Comércio, desta cidade, referentemente á debatida questão da eliminação dum sócio honorá-

Achamos uma documentação curiosa, cuja publicação se mostra oportuna pela luz que traz ao apaixonado debate.

Busto. - O professor da Escola Industrial sr. Coelho Pinto, estuda um baixo relevo da República que projecta pôr á venda.

Religiosa.-Não se celebra este ano a semana santa na paroquial da Oliveira.

Importante. - Chegaram as môscas!

Espectuculo. -- Participa-nos o «Grupo Musical Dramático», que no proximo dia 7 de Abril realisa um espectaculo no Salão Artistico Vimaranense.

Original.-Em nosso poder e como resposta a uma outra carta aqui publicada, têmos uma carta e um mapa explicativo de toda a receita e despeza havida com os espectaculos carnavalescos realisado no Salão Artistico Vimaranense.

Circular. - Participa-nos o sr. Mariano Pinto Leite, com estabelecimento de fazendas brancas na Praça de D. Afonso Henriques, que dissolveu de comum acôrdo com o sócio, sr. Candido José Gonçalves a sociedade que nesta praça girava em contracto particular sob a firma comercial Mariano & Candido, ficando todo o activo e passivo a seu cargo.

Excursão. - Resolveu a Academia Vilarealense promover a anunciada excursão para as férias da Páscoa.

-A «Troupe 6 de Janeiro», da visinha cidade de Braga, tambem promove no dia 8 do proximo mês de Abril, uma excursão a esta cidade e ao santuário de S. Torquato.

Advogados. - Estabeleceram-se com escritório, ao Largo da Misericórdia, os advogados drs. António Portas e José de Oliveira.

Julgamento. - Devem brevemente ser julgados, talvez no Porto, os 12 implicados nos acontecimentos ocorridos nesta cidade, em 13 de Agosto, e actualmente presos na Penitenciaria de Coim-

E' de justiça que êste se não protele por mais tempo.

Associação Comercial.- Oficiou á direcção geral dos correio sobre a melhor forma de condução das malas do correio.

Igualmente oficiou á Câmara indicando-lhe a conveniencia de criar uma postura sôbre vendedores ambulantes. Já em fundo aqui desenvolvemos o assunto, sendo de esperar que a Vereação o tome na devida conta.

Comemorando.-Alêm de alguns telegramas que foram enviados ao grande cidadão Teófilo Braga, tomando assim parte na solenisação nacional em sua honra, embandeirou a fachada da Câmara, no Domingo.

Casa Móca. - Chamamos a atenção dos leitores para o anúncio que na secção respectiva publicamos subordinado ao mesmo título.

Sindicancia. - Foram encarregados de proceder a uma sindicancia á repartição dos impostos, os srs. João Abreu, tesoureiro municipal, e Acácio Casimiro, amanuense da administração, a cujos trabalhos já deram começo. A causa que deu motivo a ser ordenada esta sindicancia, não envolve, é nossa opinião, desdouro para o digno chefe encarregado dessa repartição, sendo pois de desejar que o equivoco se esclareca, dentro em breve, para que o facto deixando de ser especulado por criaturas sem escrúpulo sirva antes a certificar a confiança no funcionário atingido.

Comício. - Não realisaram, no domingo, os empregados de comércio, o seu anunciado comício público, não porque a autoridade administrativa o proibisse, mas, tam sómente porque aqueles deixaram de satisfazer as condições exigidas para a sua autorisa-

E' de crêr, por isso, que satisfeitas as condições previstas neste caso, o comício se venha a realisar noutro dia.

Mercado semanal. No mercado semanal último, venderam-se os géneros pelos seguintes precos:

Trigo	1#000
Centeio	680
Milho alvo	800
Milhão branco .	650
	020
» amarelo	630
» amarelo Feijão vermelho	1#250
branco .	1#100
» canário.	850
» rajado .	750
» fradinho	800
Vinho tinto	1#250
Aguardente	4\$100
Azeite	6#300
Batatas	560
Ovos, dúzia .	140
Galinhas, uma.	700

# Descanço nas farmácias

No próximo domingo encontra-se aberta a farmácia do Hospital.

# EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Guimarāes;

Que se acha em rigorosa execução o Codigo de Posturas Municipais, dêste concelho, e muito especialmente a parte a que se refere o disposto no art. 26.º relativo a diversos actos contrarios à limpeza e livre transito que é do tior seguinte:

Art. 26.º - Nas ruas, praças e logares públicos da cidade, é proíbido:

1. Lançar cascas de fruta, de ovos, mariscos, frutas esprimidas ou pôdres, talos, folhas, e em | geral quaesquer residuos de vegetais ou imundices de qualquer espécie, sob pena de 100 réis de multa;

9. - Descarregar carvão de qualquer espécie sobre os passeios ou pavimentos das ruas, conservá-lo nelas em cêstos, canastras ou caixões sem o recolher imediatamente ao acto da descarga, não burrifar o carvão de choça com água no acto da descarga para evitar o pó, ou não varrer e lavar a testada depois da descarga, sob pena de 200 réis de multa em qualquer dos casos;

13. - Matar ou chamuscar porcos, sob pena de 2\$000 réis de multa:

14.º-Assar castanhas, ou vendê-las junto ás ombreiras das portas, ou fóra dos logares indicados pela Camara, cosinhar peixe, carne, ovos ou comestiveis, junto ás ombreiras das portas ou nos logares públicos, sob pena de 100 réis de multa;

15.º - Rodar ou arrastar pipas, barricas, ou outros quaesquer cascos ou objectos, rebatê-los, lavá-los ou depositá-los fóras das portas, e lançar fóra as borras ou sarro sob pena de 200 réis de multa;

16.º—Espetar mastros, arcos ou descalçar as ruas ou passeios, ou colocar tôldos sem licença da Câmara, sob pena de 100 réis de multa;

17.º-Estar sentado ou deitado sobre os passeios, ou por êles conduzir volumes, carretos, canastras, ou nos passeios pousar quaisquer carretos ou volumes, sob pena de 100 réis de multa:

19.º — Atravessar cordas ou tôldos sem licença, sob pena de 200 réis de multa;

20.º—Ter sôbre os passeios ou conduzir por cima dêles, pelas valêtas ou guias, juntos aos mesmos, qualquer espécie de gado, carros ou carrinhos de mão, excepto quando isso for indispensavel por causa da estreitêsa da rua, mas só no momento preciso para dar passagem a outros carros sob pena de 200 réis de multas:

21.º—Ter sôbre os passeios qualquer besta ou carro ainda que seja para carga ou descarga, sob pena de 100 réis de multa;

22. Deixar divagar aves domésticas, ou qualquer espécie de gado, e bem assim apassentá-lo ou lançar-lhe comida, sob pena de 40 réis por cada ave e 200 réis por cada cabeça de gado;

24. - Ourinar fóra dos servidouros em todas as ruas e logares públicos, onde os houver, sob pena de 200 réis de multa.

E para conhecimento de todos, se publica o presente e outros de igual tior, nos logares do costume e estilo e ainda em um jornal da terra.

Guimarães, 21 de Março de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, escrivão da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira de Abreu.

#### CASA MOCA PORTO

ESPECIALIDADE

85, P. Carlos Alberto, 87

—— СМА е САБЕ——

Cafés da Africa e Brazil

GRAO CRU.

TORRADO

OU MOIDO

Torração o mais aperfeiçoado

# OLIVEIRA & COIMBRA, L.da

# EDITAL

(t.\* Publicação)

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 16 do próximo mês de Abril pelas 12 horas nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta pública a obra de reparação e melhoramento na casa do Ginasio no Internato Municipal de Guimarães, para a apropriar a Escola Municipal, sob a base de licitação de 120\$000 réis.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessa-

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 21 de Março de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, secretário da Câmara o subscrevi.

O Presidente, Abreu.

# EDITAL

(2.\* publicação.)

A Comissão do Recenseamento Militar do concelho de Guimarães:

Faz público que, conforme o determinado no Regulamento dos Servicos do Recrutamento vigente, se acham concluidos os livros do recenseamento militar respectivos que estarão patentes em poder do Secretário da mesma Comissão até ao dia 31 do corrente. desde as 9 ás 15 horas, para quem o quizer examinar e apresentar qualquer reclamação no praso legal.

E para constar se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares do costume.

Guimarães, 16 de Março de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, escrivão da Câmara o subscrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira de (a) José Pinto Teixeira de Abreu.

ornamentações, compõem-se fisionomias, espectóra-se o catarro para os vivas. Entra, finalmente, o suposto inspector das escolas. O *Pretendente*, chamem-lhe assim, que veste ridiculo, e tem cára de imbecil é levantado em triunfo, é saudado, são-lhe lançadas flores pelos rapazes, que cantam de novo, o hino ensaiado sob a batuta do Reitor. O personagem que chega tenta falar, faz mensão para falar, mas o calor das manifestações e dos chius embargam-no. Lacerda pondo as lunetas lê a mensagem, não cessando de, durante ela, o Pretendente tentar falar, o que não consegue, já porque é gago, já porque os aplau-sos e os vivas o interrompem sempre. Durante a leitura da mensos e os vivas o interrompem sempre. Durante a leitura da mensagem Donana está a uma das janelas de mãos na cabeça, allita, pois reconheceu no recemvindo, o seu pretendente, o eleito do seu coração. No final da leitura entra outro personagem, trajando sobrecasaca e chapeu alto, sacudido de maneiras, e, perguntando se é ali a escola oficial da localidade, diz ser o inspector das escolas. E' um momento de estupefação geral, seguida de apostrofes, vaias e perguntas ao Pretendente que empalmou a manifestação. Este corrido de ridiculo e de medo lança-se de joelhos, desculpa-se e diz que é tambem inspector reformado... mas dos incêndios. O cabo é advertido sobre o seu êrro e êste explica, grutescamente, como se lhe dirigiu. Entram todos para dentro da casa a uma observação sêca do Inspector das Escolas, inclusivé o Prea uma observação sêca do Inspector das Escolas, inclusivé o Pre-tendente que fica sob refens... até vêr. Um músico vem fóra procurar alguma coisa no chão. Donana, aflita, dirige-se-lhe, pe-dindo-lhe que o salve, «se é um cavalheiro». O músico não duvida do seu «cavalheirismo» mas ... procura a palheta do seu instrumento. Donana sai; o músico desaparece, voltando aquela de novo arrastando a custo uma escada. Já então encontra, de cabenovo arrastando a custo uma escada. Já então encontra, de cabeca de fora, o encravado eleito do seu coração. E' necessário que éle fuja. A escada serve á maravilha. Já em baixo, o Prétendente, só pensa em dar ás de Vila-Diogo. Ela detem-no, pergunta-lhe se a ama. se a quer para sua mulherzinha. Ele diz que sim. Dasse então o rapto, com a eterna frase—das joias que não esqueçam. Entretanto que esta scena corre, de dentro vem o canto, com música e côro, da lição já ouvida no 1.º acto. E finda a visita. Saem. O Inspector, altivo, proclama a sentença por desrespeito ao método oficial, a despeito da intervenção conciliadora do Reitor. Lacenda será transferido por castigo. Sai o Inspector deixando atraz do oficial, a despetto da intervenção conclusiora do Reitor. La-cerda será transferido por castigo. Sai o Inspector deixando atraz de si uma atmosféra de abatimento e tristeza. Lacerda, deixa pender os braços exausto por assim vêr ofendido o seu éstro mu-sical, a criação do seu clarinete. Aqui é justo que chore. Os ami-gos, a seu pedido, vão buscar o Pretendente para lhe darem des-tino. Procuram, chamam, em vão. Voltam, trazendo nas caras toda a transmutação do assombro. Estudam maneiras de descarrega-rem, sem fazer sangue, mais aquele golpe sobre a cabeça atormen-tada de Lacerda. Avançam, e, pouco e pouco, fel a fel, comuni-cam-lhe primeiro a fuga do Pretendente, o que não exaspera Lacerda, depois a da Donana. — «O quê?!! livre dela?!!» E' um ale-grão que explude em riso, riso tam intenso que quer parecer aos amigos, loucura. Não é, afiançámo-lo. E' que êle confia ainda, naquela idade, encontrar uma Mascote, que não seja feia, já se sabe. Para isso recorrerá á água de Juventa. Vem depois a prostração, e, voltando-se para os rapazes, diz-lhes que vão dizer ao mundo que houve um professor primário que teve a sorte grande numa cautela de três. Estes partem, enquanto Lacerda lhe lança a sua benção, que é já o vento quem lha leva. Reitor fecha o 2.º acto com esta frase: —«Bemaventurados são os tristes porque em Deus serão consolados!»

Prólogo - Scena escura. E' madrugada alta. No pateo da escola, batendo á porta, está um arrieiro com um burro pela arriata. Lacerda mete a cabeça fora do postigo, castical na mão, barrete de dormir, respondendo ao arrieiro. Um sino toca distante, o Angelus. Arrieiro resa ao anjo do dia e pragueja contra o frio. Desce Lacerda conduzindo a tralha, o clarinete debaixo do braço. Ordena ao Arrieiro que avançe á frente com o bau de couro, os livros em pacote, uma saca grande. O Arrieiro abala, depois de dizer manhas do burro e obstáculos de caminho. Lacerda faz a despedida a aldeia, toma as rédeas, lança o pé ao estribo, queda-se a ouvir. São écos duma manifestação que se aproxima, 'té que entra ruidosa de aclamações e luzes pelo pateo dentro, enchando toda a scena. Lacerda cure o motivo daquele acontro, enchendo toda a scena. Lacerda ouve o motivo daquele acontecimento tão extraordinário que o delxa como petreficado e absorto, de mão na rédea e pé no estribo. Reitor lê então um telesorto, de mão na rédea e pé no estribo. Reitor lê então um telegrama onde se diz, ficar sem efeito, a transferencia. Lacerda pergunta se não se estarão antes rindo dêle, mas logo se convence lendo êle proprio o telegrama. Vai para agradecer abraçando os seus amigos, mas estes afirmam que a outra pessoa êle deve aquela surpreza. Gafurino avança, põem-lhe em frente a Donana, exclamando — «Para empenhos não há como saias!» Reitor. Juntando-os para o abraço, a que êle se esquiva, exclama: —Esqueçam o que lá vai, sejam como irmãos, porque é Deus o bom pastor, quem ao rédil traz a ovelhinha tresmelhada. Lacerda, abraçando-a, fecha com esta frase: —E' a primeira vez que me deixo vencer por uma mulher feia... vencer por uma mulher feia.

# GUIMARÃES A MODA EM

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapeus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspensorios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA

MANOEL C. MARTINS -

7, Passeio da Independencia, 9-GUIMARÃES

PADARIA

Joaquim de Sousa Neves

Especialidade em BldOU, e pão de milho

Rua da Liberdade (à Cruz de Pedra) GUIMARÃES



ATTENÇÃO — Por causa dos falsificadores de taboletas, publica-se a photogravura do chefe da casa, para evitar confusões.

# LOJA DO BENJAMIM

# Benjamim de Mattos—Toural, 105—GUIMARÃES

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão; fazendas brancas e miudezas, malhas e perfumarias.

A casa que tem melhor sortido e que mais barato vende todos os seus artigos

RENDAS—Bordados a pezo e ás peças—Lenços e Echarpes de seda—Pannos para enxovaes etc.

Sabonetes marca BENJAMIM e PRINCEZA a 100 e 60 reis.

Sempre saldos de occasião

"Original DERBI"

Correspondente das principaes fabricas de Bicycletes, camaras d'ar, pneumaticos e todos os accessorios para Bicycletes. ——PREÇOS BARATISSIMOS

# PROSPERDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

# DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

# DROGARIA MODERNA

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80 (ANTIGA RUA DA RAINHA)

#### GUIMARAES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

# Abilio d'Almeida Coutinho 113, Rua da Republica, 115

Solicitador encartado

Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras. Compra e venda de papeis de credito, mediante uma diminuta precentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.

Compra e venda de predios urbanos e rusticos, para o que ha sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.

Sobre todas estas operações, de que está encarregado, guarda-se segredo profissional, tratando-se somente com os interessados.

# Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios DEPOSITO DE MALAS VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

# ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura Anno - ... 1\$200 rs. Semestre ... ... 600 " Brazil, anno (moeda forte)... 2\$500 , Numero avulso ... 20 ,

Preço das publicações

signantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ao Cidadão